

Audiência Pública

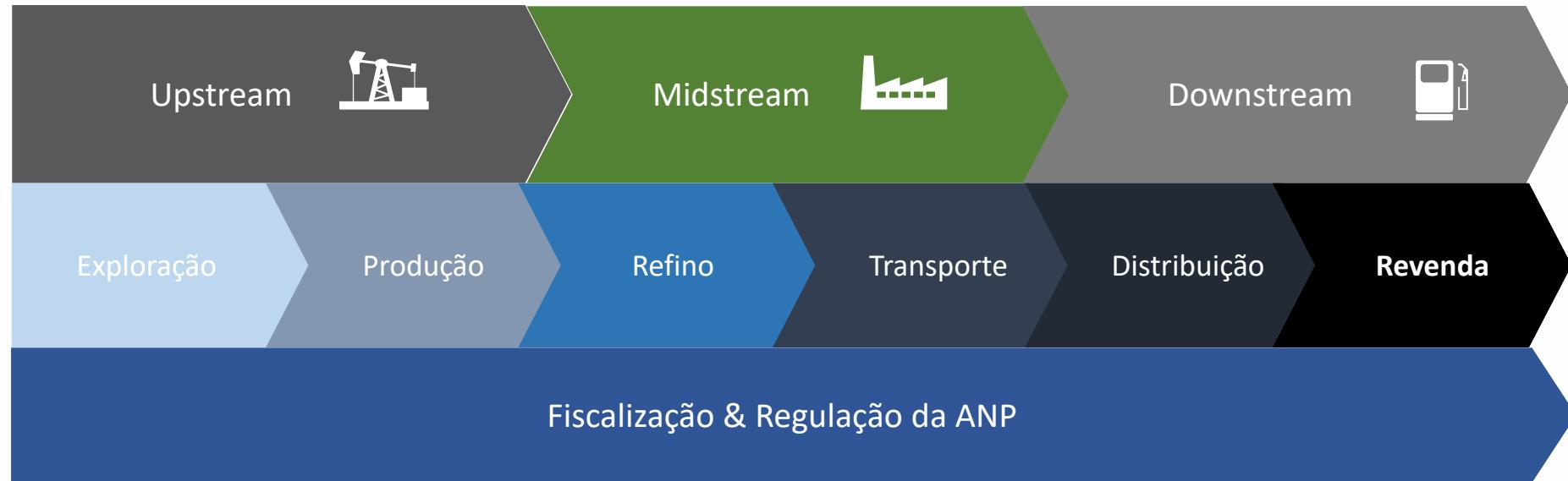
Comissão de Infraestrutura

Senado Federal

29 de Outubro, 2019

- ✓ **Panorama Geral do Setor**
- ✓ **Impactos do ataque nas instalações na Arábia Saudita**

Setor de Petróleo, Gas Natural e Biocombustíveis no Brasil



~ 100
Grupos de Empresas de
E&P

17 Refinarias
(98,6 % capacidade Petrobras)

14 UPGNs

352 Usinas de etanol

51 Usinas de biodiesel

~ 240 Distribuidores
~ 41 mil Postos revendedores
~ 71 mil Revendas de GLP

Petróleo e Gas Natural – Dados do Setor

E&P

Responde por



9º maior produtor mundial de petróleo e gás (EIA, 2018)

Produção (ANP, agosto/2019)

Petróleo: **2,99** milhões bpd

Gás: **133** milhões m³/d

Reservas Provadas (ANP, dez/2018):

Petróleo: **13,4** bilhões barris

Gás: **369** bilhões m³

306 blocos em exploração (ANP, 2019)

304 campos em produção (ANP, 2019)

97 grupos econômicos (ANP, 2019)

~ **13%** do PIB Industrial (Prominp, 2019)

~ **37%** da Oferta Interna de Energia

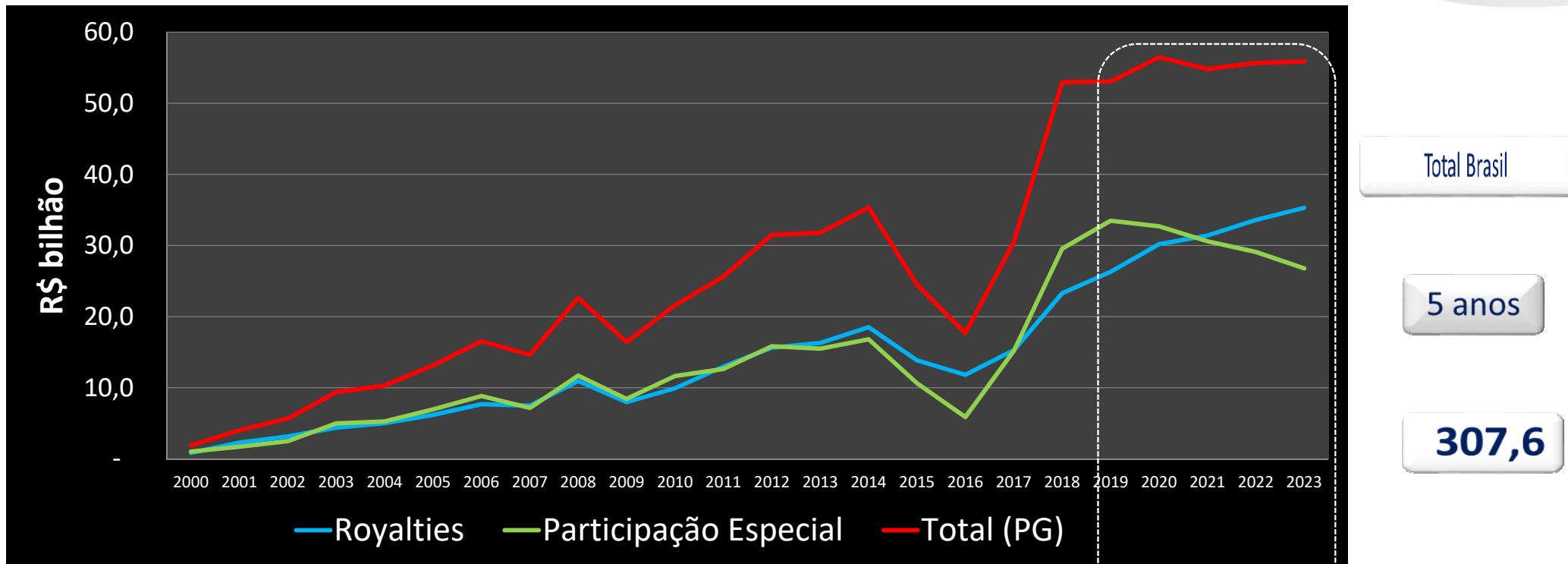
Bilhões em investimentos anuais e em desenvolvimento tecnológico

Milhares de empregos

R\$ 386,4 bilhões em participações governamentais (2000-2018) Royalties: R\$193,9; Participação Especial: R\$192,5

R\$ 307,6 bilhões em participações governamentais **pelos próximos 5 anos** (2019 – 2024)

Histórico e Previsão – Participações Governamentais



Estimativas de Royalties

<http://www.anp.gov.br/royalties-e-outras-participacoes/estimativa-royalties>

Estimativas de Participação Especial

<http://www.anp.gov.br/royalties-e-outras-participacoes/estimativa-participacao-especial-pe>

E&P - Cronograma de Rodadas - Previsibilidade



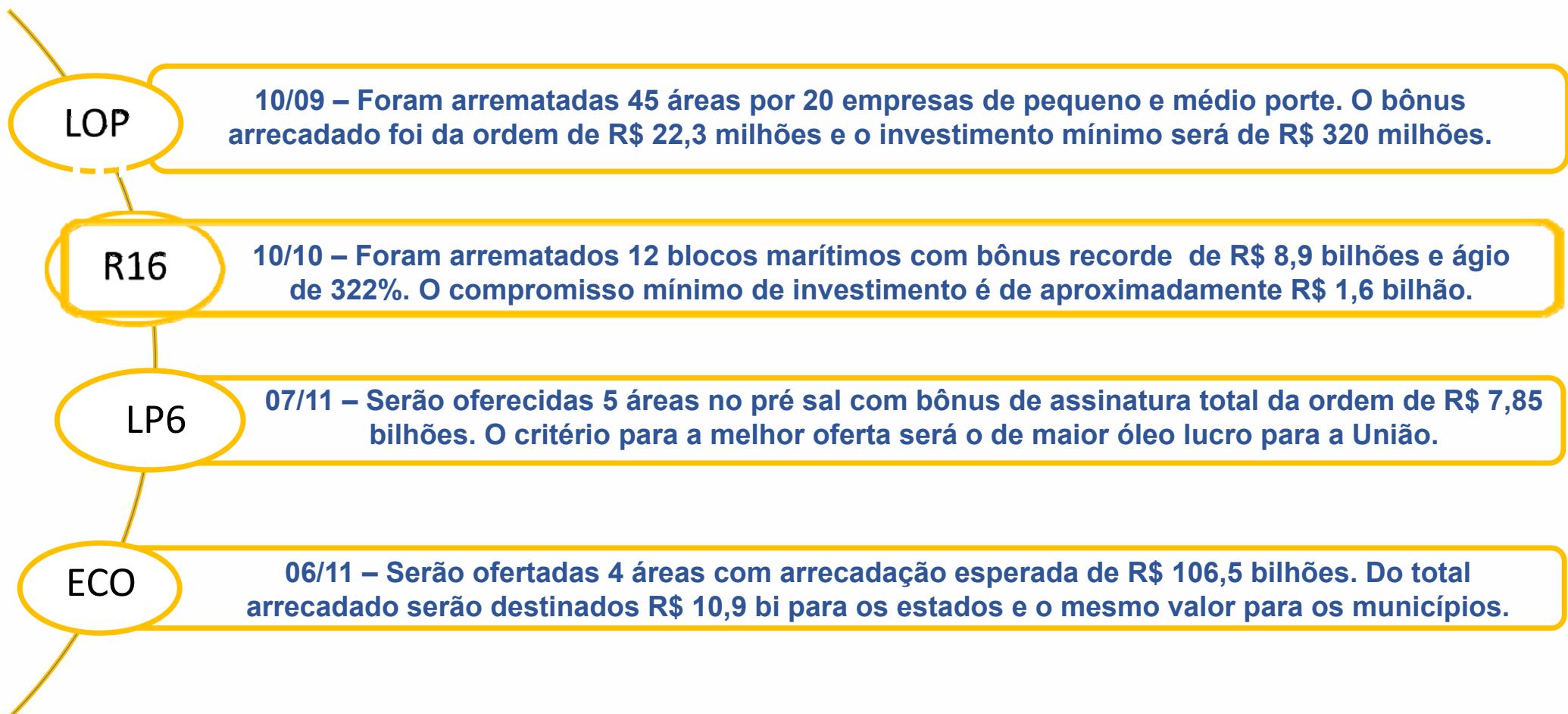
Planejamento – Rodadas de Licitações

Resoluções CNPE 10/2017 e 10/2018

Estabeleceu as diretrizes para o planejamento plurianual das Rodadas de Licitações de E & P até 2021

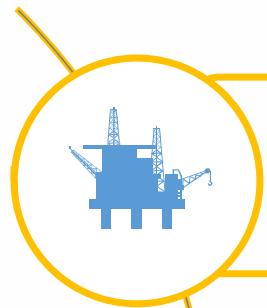


Rodadas em 2019

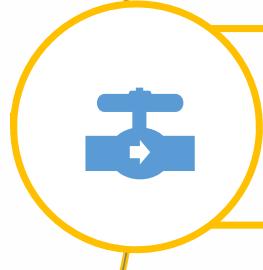


Reposicionamento Petrobras

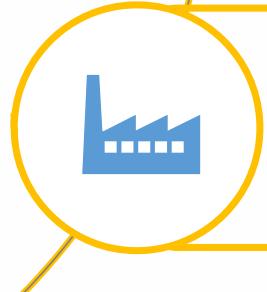
Fato gerador do processo de revisão regulatória



E&P: redução de investimentos, venda de ativos, concentração dos recursos no pré-sal



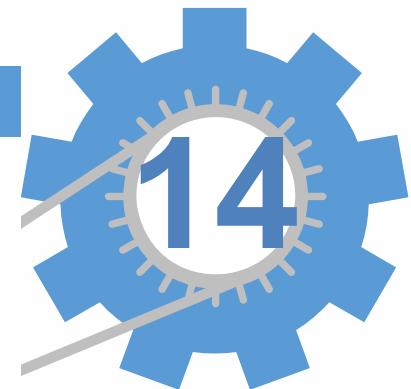
Gás Natural: corte de investimentos, venda de ativos



Abastecimento: redução de investimentos, venda de participações em refinarias e distribuidoras

O reposicionamento legítimo da Petrobras demanda **ações regulatórias** e de **política energética** para que os investimentos em áreas de nova fronteira, campos maduros, gás natural, no refino, logística e infraestrutura sejam retomados e para que os preços ofertados ao consumidor obedeçam critérios de **transparência** e **competitividade**

Medidas adotadas



Rodadas
(entre 2017 e 2021)

Futuro: transição energética

A competição nos mercados globais de energia se intensificará

 O mix de energia global será o mais diversificado que o mundo já viu até 2040, com petróleo, gás, carvão e combustíveis não-fósseis, cada um contribuindo com cerca de 25%

 Demanda por petróleo crescerá, mas atingirá seu pico no final da década de 2030

 A demanda por gás natural cresce fortemente e ultrapassa o carvão como a segunda maior fonte de energia

Fonte: BP Energy Outlook 2018

A eletrificação e a transição para uma economia de baixo carbono já começaram

 Opção da sociedade e dos governos

 Mudanças na mobilidade (elétrico, híbrido, autônomo, aplicativos)

 Rupturas tecnológicas devem acelerar

 O Brasil possui matriz energética das mais diversificadas e limpas do mundo, que deve ser aproveitada no processo de transição.

O Brasil precisa impulsionar as atividades de O&G para produzir suas reservas enquanto ainda têm valor

- ✓ **Panorama Geral do Setor**

- ✓ **Impactos do ataque nas instalações**
na Arábia Saudita

A ANP é membro integrante do Grupo Técnico de Segurança de Infraestruturas Críticas de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

- ✓ GT instituído pela Resolução nº 7/2019 da Câmara de Relações Exteriores e Defesa Nacional – CREDEN;
- ✓ A Coordenação do GT cabe ao Gabinete de Segurança institucional da Presidência da República;
- ✓ Objetivo: elaboração de um plano nacional abrangente para garantir a Segurança de Infraestruturas Críticas – SIC.

A ANP estudou os resultados do evento e se pronunciou por meio de **Análise Temática** emitida pela Superintendência de Defesa da Concorrência, Estudos e Regulação Econômica:

Impacto no preço internacional do petróleo

- ✓ Os ataques ocorreram em 14/09 contra instalações petrolíferas da Arábia Saudita, atingiram a planta de processamento de Abqaiq e o campo de Khurais, resultando em uma interrupção de aproximadamente 5,7 milhões de b/d, equivalente a mais de 50% da produção de petróleo do reino e 5% da produção global;
- ✓ Imediatamente após o ataque os preços internacionais do Brent e WTI (petróleos de referência) subiram de 11 a 13%
- ✓ Em comunicado, a Arábia Saudita garantiu o cumprimento dos contratos de exportação de petróleo por meio da utilização de estoques e a entrega de petróleo proveniente de outros campos;
- ✓ Os Estados Unidos autorizaram a utilização de volume superior a 2 milhões b/d das reservas estratégicas de petróleo do país, “se necessário”, para manter o abastecimento do mercado;
- ✓ Duas semanas após o ataque, a estatal Saudi Aramco anunciou que a empresa já havia retomado a produção ao nível anterior à interrupção de 9,7 milhões b/d, de modo a restabelecer os níveis de estoque; e
- ✓ As cotações retomaram os patamares anteriores ao ataque, com o preço do barril negociado em 30/09 somente US\$ 0,39/b acima do valor do dia anterior ao ataque para o Brent, enquanto o WTI foi cotado US\$ 0,76/b abaixo.

Impacto ataque instalações de petróleo na Arábia Saudita



A ANP estudou os resultados do evento e se pronunciou por meio de **Análise Temática** emitida pela Superintendência de Defesa da Concorrência, Estudos e Regulação Econômica:

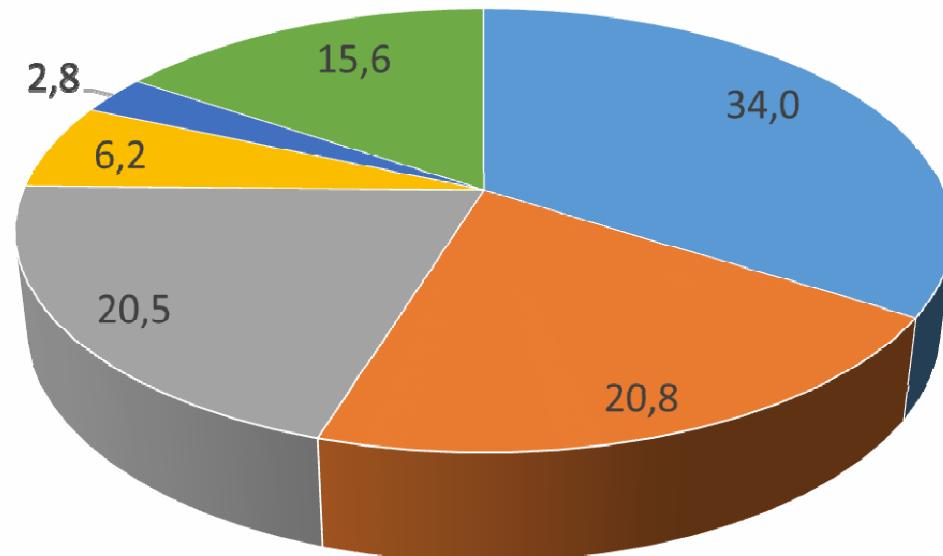
Impacto no percepção risco e no papel global da Arábia Saudita

- ✓ a vulnerabilidade das instalações produtoras de petróleo da Arábia Saudita aumentou a sensação de risco de desabastecimento global na ocorrência de nova interrupção de produção não planejada na mesma magnitude;
- ✓ Dados da S&P Global Platts Analytics mostram que, antes do ataque do dia 14 de setembro, a capacidade de produção ociosa global estava em 2,3 milhões b/d, sendo 1,6 milhão b/d mantido pela Arábia Saudita;
- ✓ a Arábia Saudita sempre teve o papel de produtor flexível do mercado internacional de petróleo, amortecendo choques de oferta e de demanda e reduzindo a volatilidade dos preços;
- ✓ Historicamente, interrupções não planejadas na produção decorrentes de tensões geopolíticas apresentam impactos de curta duração nos preços, geralmente compensados com o aumento na produção em outra região e utilização de capacidade ociosa ou reservas estratégicas;
- ✓ Entre 2008 e 2018 a produção de petróleo da Arábia cresceu de 8 milhões b/d para 10,3 milhões. No mesmo período, a produção dos Estados Unidos subiu de 4 para 11 milhões b/d.
- ✓ Dados de 2018 da Agência Internacional de Energia colocam a exportação de petróleo da Arábia em 8,5 milhões de b/d, enquanto os Estados Unidos exportam perto de 4 milhões. A previsão para 2024 é de 9,6 e 9 milhões respectivamente.

Importação - Dependência da Arábia Saudita em 2019

A importação total (dependência externa) de petróleo representa apenas 11% da demanda nacional.

Até agosto de 2019 o Brasil importou 2.610.086 m³ de petróleo da Arábia, 34% de um volume total de 7.669.808 m³



- Arábia Saudita
- Iraque
- Líbia
- Argélia
- Estados Unidos
- Nigéria

Importação total (dependência externa) dos principais derivados de petróleo:

- ✓ Óleo Diesel A - Importação total 8.133.715 m3 (23,8% da demanda nacional). **Desse total 0,7% veio da Arábia Saudita (53.911 m3)**
- ✓ Gasolina A - Importação total 3.481.614 m3 (19,1% da demanda nacional). **Não houve registro de volume importado da Arábia no período**
- ✓ GLP - Importação total 3.013.101 m3 (34,4% da demanda nacional). **Não houve registro de volume importado da Arábia no período**
- ✓ Nafta - Importação total 6.035.480 m3 (69,3% da demanda nacional). **Desse total 1,3% veio da Arábia Saudita (78.702 m3)**
- ✓ QAV - Importação total 668.756 m3 (14,4% da demanda nacional). **Desse total 7,7% veio da Arábia Saudita (51.514 m3)**

- ✓ O Brasil possui baixa dependência direta da Arábia Saudita na importação de derivados de petróleo, principalmente óleo diesel e GLP que são produtos sensíveis e temos déficit de, respectivamente, 23,8% e 34,4% da nossa necessidade de consumo;
- ✓ Somos autosuficientes na relação produção x consumo de petróleo, porém ainda importamos 11% da nossa necessidade de óleo bruto para blending nas refinarias. Isso representa um volume pequeno no contexto mundial de movimentação do produto;
- ✓ Nos últimos anos a produção de petróleo dos Estados Unidos cresceu em ritmo acelerado, a ponto de se tornar um importante player como exportador mundial. O país deixou de ser dependente da Arábia Saudita e agora aparece como concorrente na posição de supridor mundial, juntamente com a Russia;
- ✓ De acordo com estimativas da Empresa de Pesquisa Energética – EPE, passaremos dos atuais 2,9 milhões de b/d de petróleo produzidos para 5,2 milhões de b/d em 2026, reduzindo nossa dependência externa e aumentando a participação como exportador mundial; e
- ✓ Um plano de ação definido no âmbito da Política Nacional de Segurança de Infraestruturas Críticas é de fundamental importância para a defesa e segurança nacional.

Obrigado



Aurélio Amaral

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP

Av. Rio Branco, 65, 21º andar
Rio de Janeiro – Brasil

Telefone: +55 (21) 2112-8100

www.anp.gov.br

